



## CINE-DEBATE: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA DISCUSSÃO DO ENVELHECIMENTO COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Maria de Lourdes de Farias Pontes<sup>1</sup>  
Gleide Delfino de Medeiros Oliveira<sup>2</sup>  
Iana Sâmella Alcântara de Lima<sup>3</sup>  
Renata Mirella Brasil da Silva Lima<sup>4</sup>  
Felícia Augusta de Lima Vila Nova<sup>5</sup>

### RESUMO

O processo de envelhecer está permeado de percepções distorcidas, reconhecida como preconceitos. O cinema, atividades de cunho cultural, proporciona a discussão sobre temas por meio de debates e rodas de conversas, possibilitando a ressignificação dos conceitos. Este trabalho tem o objetivo de relatar as experiências dos integrantes do projeto de extensão “Cine-debate: estratégia pedagógica para discussão do envelhecimento com estudantes do ensino superior” na UFPB. Trata-se de um relato de experiência dos integrantes do referido projeto no período de março a dezembro de 2020. Foi formado por um grupo de três tutores/professores, oitos estudantes de enfermagem, um de Direito e um de Nutrição, perfazendo um total de 13 pessoas. Foram realizados 16 encontros síncrono, utilizando o ambiente on-line e 14 momentos assíncronos. Os momentos síncronos foram organizados utilizando a técnica de roda de conversas, facilitando a discussão dos temas previamente definidos e os momentos assíncronos foram destinados para cada estudante assistir ao filme e construir a resenha crítica referente a temática para apresentar na roda de conversa. Os dez estudantes participaram de todas as atividades, proporcionando a ressignificação da concepção de idoso, concebida a princípio por uma imagem negativa, de dependência, fragilidade e doença para uma visão positiva do idoso como uma pessoa que continua a sonhar e que precisa se manter ativo e autônomo para alcançar a qualidade de vida que necessita. Acredita-se que este projeto contribuiu com a formação de profissionais que irão desenvolver uma atenção integral ao idoso, favorecendo a sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Tecnologia Educacional, Idoso, Filmes Cinematográficos, Envelhecimento.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional ao mesmo tempo em que se apresenta como uma das grandes realizações do século XXI, também representa desafios para várias áreas da

<sup>1</sup> Professor Doutor: Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [profa.lourdespontes@gmail.com](mailto:profa.lourdespontes@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando pelo Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia pela Universidade Federal Paraíba- UFPB, [gleidedelfino@hotmail.com](mailto:gleidedelfino@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal Paraíba- UFPB, [iana.samella@academico.ufpb.br](mailto:iana.samella@academico.ufpb.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal Paraíba- UFPB, [renata.brasil@academico.ufpb.br](mailto:renata.brasil@academico.ufpb.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [felicia\\_augusta@hotmail.com](mailto:felicia_augusta@hotmail.com).



sociedade, no sentido de garantir qualidade aos anos de vida acrescentados e a necessidade de organização de políticas que contemplem as reais demandas dessa população (VERAS, 2018).

O processo de envelhecimento é natural, global, complexo, dinâmico e progressivo, diferenciado por aspectos culturais, sociais e econômicos que, associados à dimensão individual, conferem o caráter diferencial do envelhecimento de cada pessoa. A compreensão dessa diversidade de fatores nos possibilita entender limites, prevenir incapacidades ou dependência e promover as potencialidades, na perspectiva de garantir um envelhecimento ativo e saudável (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

Nesse sentido, há variadas concepções sobre o envelhecimento, sendo este, diretamente relacionado às características individuais e da sociedade que o idoso está inserido (VITORINO; MIRANDA; WITTER, 2012).

Algumas percepções sobre idoso são consideradas formas distorcidas de conceituar o processo de envelhecimento, sendo reconhecida como preconceitos, estereótipos ou discriminação etária (OMS, 2015). Em estudo nacional do tipo qualitativo, com o objetivo de analisar as concepções sobre envelhecimento e velhice entre acadêmicos de cursos de Graduação de uma Universidade Pública, observou-se que os discentes na sua maioria demonstraram uma visão negativa e degradante da velhice, identificando-a como terminalidade da vida (LEITE et al., 2015).

Outro estudo, também desenvolvido no Brasil, com 393 estudantes universitários não idosos, buscou identificar como as crenças coletivas se diferenciam das crenças pessoais declaradas. Os resultados demonstraram que houve uma visão dicotômica entre as crenças coletivas e individuais sobre o envelhecimento. Coletivamente predominou a concepção negativa sobre os idosos atribuindo características como: inúteis, incapazes, frágeis entre outras. No entanto, as crenças pessoais relacionaram o idoso a uma pessoa experiente, que podem contribuir, merecem respeito, são sábios e precisam de atenção (VIEIRA; LIMA, 2015).

Entende-se que essas tendências, por generalizar a visão do idoso e propagar ideias errôneas sobre essa fase da vida, pode limitar as oportunidades sociais e de saúde a esta população (OMS, 2015). Além de não estar em consonância com os princípios e diretrizes da Política Nacional de saúde da Pessoa idosa – PNSPI, que tem por finalidade principal recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos (BRASIL, 2006).

Entre as diretrizes da PNSPI, a promoção do envelhecimento ativo e saudável e formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da



pessoa idosa são importantes estratégias para prevenção da propagação da imagem negativa do idoso e para fomentar a discussão do tema, possibilitando diminuir a estigmatização das pessoas que estão vivenciando o processo de envelhecer e, sobretudo foca na premissa que o envelhecimento é uma fase individual, cada pessoa é singular e por isso precisa ter suas necessidades de saúde atendidas.

É nesse contexto que a formação em saúde se insere como estratégia para promoção do cuidado a pessoa idosa. Essa formação deve ser norteada pela integralidade e interdisciplinaridade, na perspectiva que forneça subsídios para a prática de uma assistência crítica e participativa no contexto das políticas públicas de saúde, e sobretudo saiba mobilizar o conhecimento apreendido na graduação em benefícios da população idosa (SAMPAIO, et.al., 2010)

Para o alcance de uma formação crítica e reflexiva, algumas estratégias são utilizadas pedagogicamente para favorecer a livre expressão das opiniões, é o caso do recurso cinematográfico no processo de aprendizagem, pois o cinema tem o poder de refletir realidades, funciona como espelho que revela e traz à lembrança questões existenciais, sociais e culturais (BRANDÃO; CÔRTEZ, 2016).

O Cine-debate em Gerontologia se caracteriza como um recurso educativo, para discutir mudanças na vida cotidiana das pessoas idosas, de forma coletiva, favorecendo a exposição de percepções sobre aspectos individuais, sociais, psicológico do processo de envelhecer. Ele se caracteriza como uma estratégia prazerosa de proporcionar discussões de aspectos importantes do envelhecimento, isso porque os filmes têm o poder de mobilizar a pessoa pela imagem, música e a temática do enredo, e, sobretudo, facilitam e reforçam reflexões sobre a temática abordada, contribuindo para ressignificação de aspecto que envolve o envelhecer, o desenvolvimento de respeito, compreensão, solidariedade entre os participantes do grupo que vivenciam a experiência (SIEDLE, 2013).

Para formação em saúde do idoso, o cinema se configura como importante aliado para que o discente possa refletir suas concepções sobre envelhecimento, ressignificar percepções, discutir conhecimento, pois o vídeo é um recurso pedagógico que possibilita disseminar a informação, discutir conceitos antes abstratos, possibilitando a compreensão da realidade, estimulando a concepção crítica sobre fatos e acontecimentos e tornando a realidade mais próxima (BARROS; GIRASOLE; ZANELLA, 2013).

Nessa práxis, o presente projeto teve a finalidade de desenvolver sessões de cinema para estudantes da área de saúde buscando a ressignificação individual e coletiva do processo de envelhecimento, a partir de situações retratadas nos filmes, contribuindo com o



conhecimento de geriatria e gerontologia ministradas nos diversos componentes curriculares ofertados pelos Cursos da área de Saúde, porém numa perspectiva de superação do modelo de formação em saúde centrado na doença para aquele em que as necessidades de saúde do idoso são o centro da prática, propagando os princípios da integralidade e humanização em saúde.

Para a prática docente, este projeto ofereceu a oportunidade de vivenciar uma experiência pedagógica utilizando metodologias ativas, a partir da utilização do cinema como ferramenta indutora de debates, proporcionando ambiente interativo, colaborativo e participativo, sendo o professor facilitador do processo de construção do saber.

Este projeto de extensão foi fruto de discussões e pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Envelhecimento e Políticas – GEPEP, vinculado ao Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CCS/UFPB).

Diante do exposto o projeto teve o objetivo de promover debates entre estudantes de saúde a acerca do processo de envelhecimento a partir de situações retratadas em filmes, na perspectiva de contribuir com a formação cidadã e humanizada do discente da área de saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência do projeto de Extensão desenvolvido no ano de 2020 com estudantes da área de saúde da Universidade Federal da Paraíba.

Os participantes do projeto foram três docentes do Curso de Enfermagem, uma advogada e nove estudantes dos cursos: de Enfermagem (8); Nutrição (1).

O projeto desenvolveu suas atividades semanalmente de forma síncronas e assíncronas, alternadamente. Os momentos síncronos aconteceram online utilizando “Google Meet” e foi adotado como estratégia oficinas pedagógicas que eram norteadas por filmes previamente selecionados com temáticas relacionadas ao processo de envelhecimento.

As oficinas foram facilitadas por professores ou pelo discente bolsista utilizando a técnica de rodas de conversa. A roda de conversa consiste no método de participação coletiva de discussão acerca de determinada temática, em que é possível dialogar com os sujeitos por meio do exercício reflexivo em grupo. Possibilitando a socialização de saberes, troca de experiências, divulgação de conhecimentos entre os participantes a fim de reconstruir novos conhecimentos sobre a temática abordada durante os encontros (WARSCHAUER, 2004).



Os momentos assíncronos foram norteados por um instrumento que era enviado aos participantes do projeto pelo discente bolsista semanalmente e continha a temática e a atividade a ser realizada a partir do filme que os estudantes assistiam durante a semana. Para subsidiar a construção do conhecimento sobre a temática eram indicados artigos, documentários e o material produzido eram apresentados na oficina (momento síncrono). Essas atividades eram realizadas de forma individual ou em duplas.

O projeto desenvolveu como forma de divulgação de suas atividades o *Instagram* (@projetocinedebatecomidosos) com 38 postagens feitas no último ano, sendo, dentre elas, 18 vídeos. Para alimentar esta rede social, os estudantes foram divididos em duplas, com a finalidade de produzir notícias e curiosidades, como também vídeos contendo resenhas críticas das temáticas abordadas nos filmes e discussões em grupo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **MOMENTOS SÍNCRONOS:**

Foram realizados 16 (dezesseis) encontros de maneira online com os extensionistas, dentre eles, 14 (catorze) oficinas, juntamente à equipe gestora do projeto, com temas pertinentes ao processo de envelhecimento. No primeiro encontro houve a apresentação habitual dos extensionistas, ressaltando o interesse individual no projeto e expectativas. Em sequência, foi iniciada a “1ª oficina: conversando sobre o envelhecer”, onde realizamos o TALP (Teste de Associação Livre de Palavras), através de um formulário do “Google Forms”, com as questões “para você, o que é idoso, em 5 palavras?” e “para você, o que é envelhecimento, em 5 palavras?”. E, a partir das respostas enviadas, iniciou-se a discussão sobre a temática, em forma de roda de conversa. Esse teste seria aplicado ao final do projeto novamente, para que pudéssemos analisar as novas concepções dos alunos, a respeito das mesmas questões, adquiridas durante o ano no processo de construção de novos conhecimentos.

No segundo encontro foi discutido concepções sobre o processo de envelhecimento, a partir do estudo dos documentários “Envelhescência” e “O que é envelhecer para você?” e do artigo “Discussão do tema: Idoso e o processo de envelhecimento nos diversos níveis de ensino”. A partir desse material, enviado previamente, os extensionistas responderam um questionário, que serviu como documento norteador da discussão.



No terceiro encontro foi realizada a “2ª oficina: mudanças cognitivas na velhice” a partir do estudo do filme “Viver duas vezes” e do artigo “Impacto da doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas”. Tendo como pensamento norteador da discussão “aspectos na vida do idoso que chamem a atenção”, foram discutidas questões sociais do envelhecimento, preconceitos, a senilidade e a interação do idoso senil com o meio em que vive, questões familiares, entre outros.

Já no quarto encontro foi realizada a “3ª oficina: envelhecimento ativo e saudável” a partir do estudo do filme “um senhor estagiário” e da construção de um painel colaborativos, em duplas, com o objetivo de sintetizar os aspectos abordados na temática do filme perante o papel do idoso, da família e da sociedade. Além disso, o painel teve como objetivo estimular a interação entre os extensionistas e o trabalho em equipe. E, assim, finalizamos o quarto encontro com a apresentação dos painéis em dupla, por meio da roda de conversa, onde a soma de percepções individuais contribuem para o coletivo.

Além dos encontros com os extensionistas, foram realizadas reuniões da equipe gestora, a fim de uma melhor sistematização de estratégias para o andamento do projeto, havendo um melhor proveito e capacitação dos discentes na temática do envelhecimento. E, diante da necessidade do uso de ferramentas tecnológicas, que atinjam cada vez mais o público online, o Instagram do projeto era semanalmente atualizado, com publicações acerca do envelhecimento e das atividades do projeto. Vale salientar que todas as postagens, antes de serem publicadas, passam pela avaliação das professoras.

No quinto encontro, consequentemente a 4ª oficina, tivemos com temática as “relações afetivas e sexualidade na velhice” por meio do filme “Nossas noites” e do artigo para leitura afim de auxiliar no debate “Intersecções entre envelhecimento e sexualidade de mulheres idosas”. No encontro, ocorreu a apresentação dos painéis colaborativos construídos pelos extensionistas em dupla, abordando principalmente os desafios a respeito dos tabus socioculturais da sexualidade na velhice. Já no sexto encontro, 5ª oficina, o tema abordado foi: “dialogando sobre a morte” que teve como sugestão de leitura “O velho e a morte” e ao filme “Antes de partir” lançado no ano de 2007. Como proposta de atividade para os extensionista foi a de realizar uma resenha crítica individual sobre as “Concepções de morte para o idoso”, essa temática apresenta reflexões a respeito da vida, dentre elas sobre o que determinou/baseou a vida, que escolhas tomamos com o passar do tempo, e no final a que ela se resumiu.

No sétimo encontro, a “6ª oficina: Ressignificação de vida na velhice” foi a partir da discussão dos filmes “O Exótico Hotel Marigold” do ano de 2011 e “O Exótico Hotel

Marigold II” do ano de 2015. Como leitura, foi a do artigo “Da velhice estigmatizada à dignidade na existência madura: novas perspectivas do envelhecer na contemporaneidade” em que no encontro o uso do painel colaborativo possibilitou a escolha livre de um subtópico a respeito da ressignificação afim da dupla debater, a exemplo da inserção do idoso no mercado de trabalho e as transformações ocorridas durante a velhice.

No oitavo encontro, foi realizada a “7ª oficina: Comunicação intergeracional e transmissão de legado” para nortear a discussão do tema, o filme escolhido foi “Victoria e Abdul – O confidente da Rainha” baseado em fatos reais e do artigo “Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital”. Portanto, é preciso que os relacionamentos intergeracionais sejam vistos como parte importante do processo de construção social, ao se visualizar as potencialidades da pessoa idosa.

No nono encontro, com a “8ª oficina: Relações afetivas na velhice” teve como sugestão de filme “A Última Gargalhada” e de leitura “Amizade, idoso e qualidade de vida”, as atividades ficaram por meio do painel colaborativo sobre a relação familiar, amorosa entre os idosos, debatida entre os extensionistas. Já no décimo encontro, a “9ª oficina: Reflexão acerca do envelhecimento e do adoecimento” abordamos uma temática pouco discutida socialmente, porém de bastante importância para a formação dos futuros profissionais, tivemos como base no filme “Amor (Amour)” e do artigo “Reflexões acerca do envelhecimento, problemáticas e cuidados com as pessoas idosas”; o filme é capaz de trazer reflexões importantes a respeito da vida, sobre cuidado, afeto e adoecimento, e ajuda também a compreender a importância do preparo para lidar com questões de adoecimento e finitude humana.

No décimo primeiro encontro, com a “10ª oficina: O Envelhecimento e as relações sociais, políticas e familiares” o filme assistido foi “Uma Família em Apuros” e como sugestão de leitura, o artigo “O Envelhecimento e as relações sociais, políticas e familiares” do ano de 2019. Por meio da construção de painéis colaborativos voltado ao idoso, vínculos e trabalhos.

No nosso décimo segundo encontro, foi realizado uma oficina diferente, titulada “11ª oficina: Mês do Idoso no Cine-Debate” em que os extensionistas “dirigiram” seu próprio filme, em que o vídeo era construído na apresentação do seu familiar idoso, seja por meio de entrevista ou usando a criatividade. Dessa oficina, conhecemos idosos ativos que ainda cantam, dançam, praticam artesanato e principalmente, demonstram curtir, realmente, o que alguns chamam de “melhor idade”. Após as apresentações, os vídeos foram publicados no Instagram do projeto, que possuiu interação do público.



No décimo terceiro encontro, a “12ª oficina: Amor e sexualidade” foi abordado com base no filme “Elsa & Fred” do ano de 2014 que conta uma história de amor entre dois idosos, abordando questões que ainda são grandes tabus sociais: o relacionamento amoroso e a sexualidade na velhice, além da leitura do artigo “Amor e Sexualidade” para auxiliar na roda de conversa entre os extensionistas.

No décimo quarto encontro, a “13ª oficina: Encontros Intergeracionais” teve como sugestão o filme infantil “Up - Altas Aventuras”, nele foi possível discutir diversos temas já abordados ao longo da extensão a exemplo do relacionamento afetivo na velhice, a viuvez e solidão, relação intergeracionais e envelhecimento ativo. Além disso, a dupla responsável pela condução dessa oficina utilizou a ferramenta digital “Padlet” para montar um painel com imagens do filme, em que os extensionistas inseriam o que mais chamou atenção no filme.

No décimo quinto encontro, a “14ª oficina: Ressignificação da vida e reencontro” o último filme trabalhado foi “Cartas Para Julieta” sendo debatido na roda de conversa o amor, relacionamento intergeracional, envelhecimento ativo e também a subjetividade do envelhecimento.

No décimo sexto encontro, e o último realizado no ano de 2020, destinamos ao encerramento, utilizando a ferramenta “Padlet”, pela sua maior interatividade, para aplicação de uma dinâmica junto os extensionistas: o “que bom”, “que pena” e “que tal”; onde os integrantes relatariam sua experiência durante o ano e poderiam sugerir novas ideias de melhorias para a atualização do projeto nos próximos anos.

Por fim, foi aplicado novamente o TALP (Teste de Associação Livre de Palavras), através de um formulário do “Google Forms”, com as questões “para você, o que é idoso, em 5 palavras?” e “para você, o que é envelhecimento, em 5 palavras?” e os resultados foram comparados à sua primeira aplicação, na presença de todos os integrantes, remotamente, assim como no início da extensão, para que pudéssemos observar as novas concepções estabelecidas e um olhar mais amplo sobre o processo de envelhecimento trabalhado durante todo o ano.

## MOMENTOS ASSÍNCRONOS

Foram 14 momentos com atividades e textos para nortear as discussões durante a oficina. Na primeira temática, “Aspectos conceituais do envelhecimento” foi passado para assistir aos vídeos, ‘Envelhescência’ e ‘O que é envelhecer para você?’ como também a leitura do artigo ‘Discussão do tema Idoso e o Processo de Envelhecimento nos Diversos

Níveis de Ensino’ a fim de que a partir da leitura do artigo, e visualização dos vídeos, pudesse responder às seguintes perguntas: Como você define “idoso” e “velho”? e Como você define “velhice”, “processo de envelhecimento”, “senescência” e “senilidade”?

Na segunda temática, “Mudanças cognitivas na velhice” foi passado para assistir ao filme ‘Viver duas vezes’ e a leitura do artigo ‘Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas’ e a partir da leitura do artigo, e visualização do filme, responder às seguintes perguntas: Que aspecto cognitivo do idoso é retratado no filme? Como se define? Que sinais podem ser observados? E, alguns domínios da saúde do idoso podem ser afetados como autonomia e independência. Definem esses domínios, mencionando cenas do filme para exemplificá-las.

Já na terceira temática, “Envelhecimento ativo e saudável” o filme trabalhado foi “Um Senhor Estagiário” e após sua visualização, foi realizado uma atividade de construção de painel em duplas. Na quarta temática, “Relações afetivas e sexualidade na velhice” o filme escolhido para o tema foi “Nossas noites” e a leitura do artigo “Intersecções entre envelhecimento e sexualidade de mulheres idosas” que auxiliaram na construção do painel colaborativo.

Na quinta temática, “Dialogando sobre a morte” teve como sugestão de filme “Antes de partir” e de leitura “O velho e a morte” para que o extensionista usasse como base para realizar uma resenha crítica sobre a temática norteadas as ‘Concepções de morte para o idoso.

Diante destas atividades desenvolvidas, observou-se que as sessões de cinema sobre o processo de envelhecimento, proporcionou ao grupo de estudantes a aquisição de conhecimento, resultando em discussões entre seus membros cada vez mais complexa sobre a temática do projeto, durante os encontros. Questões como a autonomia do idoso, aceitação/negação da velhice, novas experiências de vida, relações intergeracionais, inclusão/exclusão do idoso pela sociedade, a análise de temas que contribuem ou não para uma melhor abordagem do envelhecimento, a relação do cuidado com o idoso senil, o preconceito à senilidade, distinções entre velho, idoso, envelhecimento e senescência foram debatidas com mais propriedade. E isso aconteceu, principalmente, a partir do embasamento teórico que foi se adquirindo ao longo das semanas, a partir dos materiais estudados e discussões em grupo, corroborando para o maior interesse dos estudantes na temática e no projeto.

No início do projeto foi avaliado a concepção dos estudantes sobre o processo de envelhecimento, utilizando o Teste de Associação Livre de Palavra (TALP), resultando em uma concepção negativo de envelhecimento, em que as ideias estavam associadas desgaste,



dependência, doenças e finitude, como também mencionaram o idoso relacionado a dificuldade, exclusão, fragilidade, inatividade, solidão e vulnerabilidade. Após toda a dinâmica do projeto, já na segunda aplicação do TALP, foi possível observar mudanças nas concepções dos estudantes acerca do envelhecimento, sendo associado a palavras de caráter positivo tais como — ativo, autonomia, independência e subjetividade. Portanto, as discussões facilitaram a reflexão sobre aspectos biopsicossociais do envelhecimento e da importância do projeto para o futuro da assistência à população idosa no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi desenvolvido em 2020, ano do início da pandemia por COVID 19, suas atividades foram readequadas para o modo remoto, no entanto, não houve prejuízo para a obtenção dos resultados. Os estudantes que participaram do projeto vivenciaram a partir da aplicação de método ativo de aprendizagem a ressignificação da concepção de envelhecer, contribuindo para sua formação para o cuidado a saúde da pessoa idosa.

Por fim, o projeto proporcionou intensa troca de saberes entre docente e discente, sobre o processo de envelhecimento, e com a contribuição de cada um foi possível alcançar resultados exitosos quanto à ressignificação da concepção de idoso.

## REFERÊNCIAS

BARROS, M. D.M.; GIRASOLE, M.; ZANELLA, P. G. O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e de biologia: o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte. **REVISTA PRÁXIS**, ano V, n. 10, 2013.

BRANDÃO, V. A. T.; CÔRTE, B. Cinema e memória: recursos de aprendizagem ao longo da vida. In: *O Envelhecimento ativo e seus fundamentos* / Suzana Carielo da Fonseca, (organizadora). -1. ed.- São Paulo Portal Edições: Envelhecimento, 2016.

BRASIL. Lei nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF, 19 out. 2006.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional**, v.1, n. 7, p:106-194, 2012.

LEITE, M. T.; HILDEBRANT, L. M.; MASSARIOL, A. M.; MACHADO, B. B. C. Concepções de envelhecimento e velhice na voz de universitários. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v.17, v.1, p: 48-55, 2015.



OMS, Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde. 2015. Disponível em:

<[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf;jsessionid=A069608FF1FB26EB0BE16E5BA720FB22?sequence=6](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=A069608FF1FB26EB0BE16E5BA720FB22?sequence=6)> Acesso em: 15 fev. 2020.

SAMPAIO, W.; TEIXEIRA, L.T.; COSTA, M.C.; LOMBARDO, G.L. Atuação do acadêmico de enfermagem num grupo da terceira idade: um relato de experiência. **Rev Pesqui Cuid Fundam**, v.2, n.supl, p:778-80, 2010.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p:1929-1936, 2018.

VIERA, R. S. S.; LIMA, M. E.O. Estereótipos sobre os Idosos: Dissociação entre Crenças Pessoais e Coletivas. **Trends in Psychology/Temas em Psicologia**, v.23, n.4, p:947-958, 2015.

VITORINO, S. S.; MIRANDA, M. L.J.; WITTER, C. Educação e envelhecimento bem sucedido: reflexões sobre saúde e autocuidado. **Rev Kairós**, v.15, n.3, p:29-42, 2012.

WARSCHAUER, C. Rodas e narrativas: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. 2004. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/37441277-Rodas-e-narrativas-caminhos-para-a-autoria-de-pensamento-para-a-inclusao-e-a-formacao.html>> Acesso em: 15 fev. 2020.